432. Como se explica a visão a distância em certos sonâmbulos?

*“Durante o sono, a alma não se transporta? O mesmo se dá no sonambulismo.”*

Bom, é bem direta a pergunta de Kardec: alguns sonâmbulos têm a capacidade de verem à distância e ele deseja saber qual é a origem dessa condição.

E a Espiritualidade responde que, assim como a alma pode se descolar durante o sono físico, ela também pode se deslocar durante o sonambulismo.

Bom, o que é a visão a distância? É a capacidade que a alma, ou seja, o Espírito encarnado tem de ver objetos e pessoas que se encontram em lugares diferentes daquele onde o corpo físico está. O corpo físico está em um lugar e a alma vê coisas que se encontram em locais às vezes bastante distantes.

Nesses deslocamentos que a alma realiza, ela está sempre revestida do seu perispírito. Esse, por sua vez, encontra-se ligado ao corpo físico. É o que acontece conosco durante o sono: nosso corpo repousa e nós, Espíritos, vamos aos lugares que nos atraem.

Só que esses deslocamentos da alma podem acontecer também durante o estado de vigília, ou seja, enquanto o corpo está acordado. Quando isso acontece o corpo físico apresenta uma certa apatia. A pessoa pode andar e fazer coisas, mas o corpo parece estar sem vida. É como naqueles momentos em que alguém fica ohando fixamente para um ponto, mas os pensamentos da pessoa estão em um lugar completamente diferente.

Conforme a Espiritualidade disse a Kardec, é isso que acontece com o sonâmbulo. A alma se afasta temporariamente do corpo e vai a outros lugares. Nessas 'viagens' ela pode ter percepções e sensações diferentes; ela vê Espíritos com quem pode conversar.

São as mesmas experiências que a alma tem durante o sono físico, só que no caso do sonâmbulo, o corpo encontra-se parcialmente desperto.

433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou só da natureza do Espírito encarnado?

*“De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.*

Kardec quer saber se o grau de clarividência do sonâmbulo depende da aparelhagem física ou somente do grau de elevação do Espírito.

A Espiritualidade responde que depende das duas coisas e que determinadas condições físicas podem favorecer o desprendimento da alma da matéria.

A clarividência é um tipo de mediunidade. Portanto, a clarividência sonambúlica também é o é.

Todo tipo de mediunidade exige uma condição física específica que a pessoa traz consigo desde o nascimento. Isso quer dizer que, se eu não tenho a aparelhagem física própria para aquele tipo de mediunidade, não há como eu exercê-la.

Por exemplo: se eu não nasci com o corpo físico apropriado para a psicografia, não há nada que eu possa fazer para me tornar um médium psicográfico. Eu posso estudar, posso ler, posso participar de reuniões onde a psicografia é realizada, mas eu mesmo não vou conseguir psicografar mensagens. Meu corpo físico não é apropriado para esse tipo de mediunidade.

Então, para que a clarividência sonambúlica ocorra, o corpo físico do sonâmbulo deve ser adequado para a clarividência.

Só que na resposta dada a Kardec, a Espiritualidade diz que a clarividência sonambúlica também depende da natureza do Espírito, confirmando mais uma vez o que nos é ensinado a respeito da mediunidade.

A mediunidade útil e edificante pressupõe duas condições: a primeira é a que acabamos de falar, o organismo físico adequado. A segunda é a condição moral do médium. Para exercer a mediunidade edificante é fundamental que o médium procure manter-se moralmente elevado.

Se o médium não cuidar do seu lado moral, sua mediunidade pode ser suspensa. Embora o corpo físico continue apto a receber as comunicações, devido ao baixo padrão moral e vibracional, os Espíritos superiores podem interromper o intercâmbio com aquele médium.

O médium precisa ser consciente dessa condição. Se ele não cuidar do seu lado moral e insistir no intercâmbio com o mundo espiritual, espíritos inferiores, levianos, zombeteiros podem se utilizar dele como instrumento para comunicações, digamos, menos felizes.

Dessa maneira, se o sonâmbulo clarividente não cuidar do seu lado moral, ele pode ter sua capacidade mediúnica suspensa. Ou, se isso acontecer, ele provavelmente só visitará lugares menos felizes e terá contato com espíritos menos elevados. Considerando que ele pode se lembrar desses encontros, as lembranças de suas experiências durante o estado sonambúlico não serão as mais agradáveis.

434. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte?

*“Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”*

Kardec quer saber se as faculdades de que dispõe o sonâmbulo são as mesmas que ele tem quando desencarnado. E aqui Kardec está falando do mesmo Espírito. Ou seja: alguém que seja sonâmbulo e que dispõe de certas faculdades, quando desencarnar, as faculdades de que esse Espírito poderá fazer uso serão as mesmas de quando ele estava encarnado?

A Espiritualidade responde que não, há um limite nessas faculdades, e esse limite é imposto pelo corpo físico.

Em geral, o Espírito encarnado não usufrui da mesma liberdade que ele tem quando desencarnado. O vínculo com o corpo físico sempre limita sua ação.

Então, o que a Espiritualidade respondeu a Kardec é que, por maiores sejam as faculdades que um sonâmbulo tenha, quando a pessoa desencarnar, essas faculdades serão ainda maiores.

435. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos?

*“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos. Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos.”*

O mesmo se dá com os que, tendo morrido, ainda se julgam vivos. Nenhuma alteração notando ao seu derredor e parecendo-lhes que os Espíritos têm corpos iguais aos nossos, tomam por corpos reais os corpos aparentes com que os mesmos Espíritos se lhes apresentam.

Nenhuma dúvida quanto à pergunta de Kardec: sonâmbulos podem ver espíritos?

E a Espiritualidade responde que a maioria vê com clareza. Como comentamos antes, a clarividência sonambúlica é uma espécie de mediunidade e como tal, vai variar de pessoa para pessoa.

O fato interessante é que muitas vezes o sonâmbulo não distingue desencarnados de encarnados. Eles pensam que todos são pessoas comuns, tal como ele mesmo. Se nós pensarmos que o sonâmbulo anda, conversa, pega objetos, interage com o meio à volta dele, não é de estranhar que eles pensem que espíritos desencarnados são pessoas comuns. O sonâmbulo age como se tudo aquilo que ele faz e vê, é um ato comum do estado de vigília. Daí a dificuldade em distinguir os desencarnados dos encarnados.

A Espiritualidade também diz que o desconhecimento do Espiritismo aumenta as chances do sonâmbulo tomar os mortos pelos vivos, vamos dizer assim.

E aqui nós temos que considerar que o que falta é realmente o conhecimento do Espiritismo; não é uma questão do sonâmbulo ser adepto ou praticante de qualquer religião porque a grande maioria das religiões ocidentais não admite o intercâmbio entre o mundo material e espiritual. Um sonâmbulo católico ou evangélico pode sentir muito medo se durante o sonambulismo ele compreender que alguns dos seres que ele vê à sua volta já não pertencem mais ao mundo dos vivos.

Então aqui é realmente o Espiritismo que vai fazer diferença para o sonâmbulo compreender que algumas das pessoas que ele vê em estado sonambúlico são espirítos desencarnados.

Na nota que Kardec adicionou à resposta da Espiritualidade, ele diz que a situação dos sonâmbulos que não distinguem os vivos dos mortos assemelha-se às pessoas que desencarnar e pensam ainda viverem no mundo material.

Elas verão outros espíritos à sua volta, mas vão pensar que se trata de pessoas vivas, como elas mesmas se consideram.

436. O sonâmbulo que vê, a distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma?

*“Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”*

A primeira vez que li essa pergunta eu estranhei o questionamento de Kardec porque, se prestarmos atenção, a dúvida que ele apresenta aqui já tinha sido esclarecida na resposta da pergunta 432.

Só que num segundo momento eu entendi que Kardec queria saber se, embora seja a alma que vê, a localização do corpo poderia de alguma forma impor limitações à visão do Espírito.

Mas a Espiritualidade reafirma o que foi respondido anteriormente: quem vê é a alma e a visão que ela tem é de acordo com o lugar onde ela, e não o corpo físico, se encontra.

Assim, a distância do corpo físico não afeta a capacidade da alma de ver.

437. Posto que o que se dá, nos fenômenos sonambúlicos, é que a alma se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro?

*“A alma, em tais casos, não tem deixado inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então desempenha o papel de condutor das sensações. Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta constitui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se estivessem ao lado uma da outra.”*

É muito interessante essa pergunta. Na questão anterior, Kardec praticamente fez a Espiritualidae confirmar que a localização do corpo físico não tem influência na capacidade da alma de ver.

Só que nessa pergunta, Kardec questiona sobre sensações físicas, tais como frio e calor, que chegam até o corpo físico sendo que a alma encontra-se distante.

Em outras palavras: a alma encontra-se em um lugar quente ou frio, lugar esse distante de onde está o corpo físico, porém esse recebe as sensações do ambiente onde se encontra a alma. A pergunta de Kardec é exatamente essa: por quê isso acontece?

Em resposta a Espiritualidade diz que, apesar de se encontrar distante, a alma permanece ligada ao corpo físico pelos laços que os unem e é através desses laços que as sensações recebidas pela alma chegam até o corpo físico.

A Espiritualidade faz até uma comparação dizendo que, duas pessoas que se encontram distantes, podem se comunicar através da eletricidade, transmitindo uma à outra seus pensamentos.

Muito provavelmente a Espiritualidade está se referindo às comunicações feitas através do telégrafo elétrico, equipamento de comunicação que existia desde 1840. O telefone, embora funcionasse também através de impulsos elétricos só foi inventado em 1876, depois que O Livro dos Espíritos já havia sido publicado.

O telégrafo elétrico funcionava por meio de impulsos elétricos enviados através de fios, que eram convertidos em sinais (como pontos e traços no Código Morse).

Permitia que mensagens escritas fossem transmitidas instantaneamente a longas distâncias, algo revolucionário na época.

Vale também nós nos recordarmos mais uma vez do Ensaio teórico da sensação nos Espíritos que nós estudamos lá na pergunta 257.

Lembram-se que o Kardec nos explicou detalhamente o complexo mecanismo de transmissão de sensações corpo físico -> perispírito -> espírito e vice-versa?

Então o que a Espiritualidade diz na resposta dada a Kardec corrobora o que Kardec nos explicou: como o alma permanece ligada ao corpo físico do sonâmbulo, as sensações recebidas pela alma, onde quer que ela se encontre, são transmitidas ao corpo físico através do perispírito.

É a mesma coisa que acontece nos sonhos. Quando nós temos sonhos dos quais nos recordamos, é muito comum que fiquem registradas as impressões das experiências que tivemos na semi liberdade espiritual. Se o sonho foi bom, fica aquela sensação física agradável; se foi ruim, nosso corpo se ressente daquilo que o espírito vivenciou.

Isso é o que se dá com o sonâmbulo.

438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito depois da morte?

*“Muito, como o bom ou mau uso que o homem faz de todas as faculdades com que Deus o dotou.”*

Kardec questiona se o comportamento que o sonâmbulo tem quando em estado sonambúlico gera consequências na vida após a morte.

E a Espiritualidade responde que sim, o que o sonâmbulo faz tem grande influência no que sucede àquele Espírito quando ele retorna ao plano espiritual.

A Espiritualidade lembra a Kardec que a faculdade de sonambulismo é um dom e como todos os dons, precisamos prestar contas do que fizemos deles. O bom ou mau uso acarretarão suas consequências.

É preciso lembrar que, apesar da aparente inconsciência que o sonâmbulo apresenta durante o estado sonambúlico, o Espírito não está tolhido do seu livre arbítrio. Tudo o que ele faz é por sua escolha. Então se o sonâmbulo faz mau uso de suas faculdades é porque assim quis.

De certa forma é o mesmo que ocorre conosco durante o sono físico. Enquanto nosso corpo repousa, o Espírito goza de uma semi liberdade; ele encontra-se momentaneamente mais livre para ir aos lugares e buscar as companhias que mais lhe agradam.

Se enquanto meu corpo repousa eu, Espírito, só vou a lugares de baixa vibração e busco a companhia de espíritos viciados e inferiores, não posso alegar inconsciência por ter feito essas coisas. Não posso argumentar "Eu estava dormindo e não sabia o que estava fazendo".

Isso não é desculpa. É meu corpo que dorme. Eu, Espírito, agi de acordo com minhas vontades, meus gostos, minhas tendências.

Assim também acontece com o sonâmbulo. Por isso a Espiritualidade afirma que ele responderá pelo uso que fez de suas faculdades.

**Êxtase**

439. Que diferença há entre o êxtase e o sonambulismo?

*“O êxtase é um sonambulismo mais apurado. A alma do extático ainda é mais independente."*

Nessa pergunta Kardec introduz o assunto êxtase, perguntando qual é a diferença entre ele e o sonambulismo.

E a Espiritualidade responde que o êxtase é uma espécie de sonambulismo aprimorado. O Espírito no estado de êxtase é ainda mais livre do que em estado sonambúlico.

No sonambulismo, o espírito se desprende do corpo, mas geralmente permanece próximo ao plano material ou em regiões espirituais mais ligadas à Terra. Ele pode perceber coisas do mundo físico, visitar lugares, pessoas, mas ainda é uma experiência muito próxima à realidade terrena.

Já no êxtase, o desprendimento é muito mais profundo. O espírito se desliga quase completamente do corpo físico e, por isso, pode alcançar planos espirituais superiores, ter contato com espíritos elevados, visitar regiões de luz, paz e harmonia, e experimentar uma felicidade indescritível, muitas vezes não querendo mais retornar ao corpo.

440. O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?

*“Vê esses mundos e compreende a felicidade dos que os habitam, donde lhe nasce o desejo de lá permanecer. Há, porém, mundos inacessíveis aos Espíritos que ainda não estão bastante purificados."*

Nessa pergunta, Kardec nos apresenta uma das características do êxtase: a capacidade do Espírito extático de adentrar mundos superiores. E ele questiona à Espiritualidade se isso é de fato, uma condição do Espírito extático.

Responde a Espiritualidade que sim, o extático vê esses mundos, vê que os espíritos que lá habitam são felizes e deseja viver lá também. Porém, a Espiritualidade reforça algo que já havia sido explicado anteriormente: os mundos superiores não estão acessíveis a quaisquer espíritos. Somente espíritos com grau de evolução compatível com aquele mundo podem adentrá-lo.

441. Quando o extático manifesta o desejo de deixar a Terra, fala sinceramente, não o retém o instinto de conservação?

*“Isso depende do grau de purificação do Espírito. Se verifica que a sua futura situação será melhor do que a sua vida presente, esforça-se por desatar os laços que o prendem à Terra.”*

Pela pergunta de Kardec podemos deduzir que pessoas que viveram experiências de entrarem no estado de êxtase, manifestaram seu desejo de deixar a Terra e ir em definitivo para os mundos superiores que o Espírito pode visitar durante o êxtase.

E Kardec pergunta justamente isso: esse desejo é real? O extático realmente gostaria que sua existência aqui na Terra chegasse ao fim para que ele pudesse ir viver em outro mundo? O instinto de preservação da vida não falaria mais alto e ele, em última instância, acabaria escolhendo permanecer na Terra?

A Espiritualidade responde que essa decisão depende do grau de evolução do Espírito. Se ele for evoluído o bastante para entender que realmente será mais feliz nesse outro mundo, então vai de fato se esforçar para desvencilhar-se dos laços que o prendem à vida terrena.

442. Se se deixasse o extático entregue a si mesmo, poderia sua alma abandonar definitivamente o corpo?

*“Perfeitamente, poderia morrer. Por isso é que preciso se torna chamá-lo a voltar, apelando para tudo o que o prende a este mundo, fazendo-lhe sobretudo compreender que a maneira mais certa de não ficar lá, onde vê que seria feliz, consistiria em partir a cadeia que o tem preso ao planeta terreno.”*

Traduzindo a pergunta de Kardec: se dependesse exclusivamente do extático, o Espírito poderia de fato desligar-se em definitivo do corpo físico? Em outras palavras: ele poderia morrer?

A Espiritualidade responde que sim, há esse risco e para evitar que isso aconteça, é fundamental chamar o Espírito, trazê-lo de volta à realidade, fazê-lo compreender que, encerrar voluntariamente a atual existência na Terra é justamente a ação que vai impedí-lo de viver no lugar feliz que ele almeja.

Isso seria suicídio. Há pouco nós vimos a Espiritualidade dizer que o sonâmbulo responderá, quando desencarnar, sobre o bom ou mau uso que fez do seu dom. Se é assim com o sonâmbulo, por que haveria de ser diferente com o extático.

Nós sabemos que infelizmente muitas pessoas suicidam na esperança de reencontrarem entes queridos que desencarnaram antes delas. E os relatos que esses Espíritos nos trazem mostram uma realidade completamente diferente. Aquele que suicidou aumenta ainda mais a distância que existe entre si e o ente querido que ele gostaria de reencontrar.

Seria idêntica a situação do extático que abandonasse deliberadamente o corpo físico: ele faria isso na expectativa de ir viver naquele mundo feliz que ele teve a oportunidade de visitar. Porém, o ato de encerrar a própria existência física o colocaria distante do seu objetivo.

443. Pretendendo que lhe é dado ver coisas que evidentemente são produto de uma imaginação que as crenças e prejuízos terrestres impressionaram, não será justo concluir-se que nem tudo o que o extático vê é real?

*“O que o extático vê é real para ele, mas como seu Espírito se conserva sempre debaixo da influência das ideias terrenas, pode acontecer que veja a seu modo, ou melhor, que exprima o que vê numa linguagem moldada pelos preconceitos e ideias de que se acha imbuído, ou, então, pelos vossos preconceitos e ideias, a fim de ser mais bem compreendido. Neste sentido, principalmente, é*

*que lhe sucede errar.”*

Nessa questão Kardec pergunta à Espiritualidade se não seria prudente não acreditar em tudo o que o extático diz ter visto. O argumento utilizado por Kardec é que a imaginação do extático é influenciada por crenças e ideais pré-concebidas e que, portanto, os relatos dados pelo extático estariam influenciados por essas questões e não representariam a realidade do que ele realmente viu.

A Espiritualidade responde que o extático não mente a respeito do que ele vê. O que pode acontecer é que ele não descreva exatamente aquilo que viu e que há 2 possíveis causas para isso.

A primeira é justamente o argumento apresentado por Kardec na pergunta: influenciado pelo meio terreno, pelas crenças e ideias pré-concebidas, o extático só consegue descrever aquilo que vê sob essa perspectiva.

A segunda causa viria da incapacidade de compreensão daqueles a quem o extático fala. Ele tem a compreensão correta daquilo que viu, mas não pode falar com clareza a quem o ouve porque as pessoas não conseguiriam compreendê-lo. Nesse caso o extático descreveria aquilo que viu valendo-se de uma linguagem ou utilizando termos que seus ouvintes tenham condições de compreender. Aqui a deficiência de compreensão não residiria no extático e, sim, naqueles a quem ele fala.

Podemos fazer uma comparação para entender a resposta da Espiritualidade. Imagine uma pessoa extremamente culta e que domina um vocabulário extremamente rico. Se essa pessoa tiver que explicar algo a pessoas humildes, simples, muitas vezes sem estudo, para se fazer compreender ela terá que utilizar um vocabulário pobre e talvez até vulgar.

Então, não é a pessoa culta que perdeu seu intelecto ou seu vocabulário; ela precisou abdicar disso para conseguir transmitir a mensagem a pessoas que não a entenderiam se ela se utilizasse da linguagem mais rica, mais elaborada.

444. Que confiança se pode depositar nas revelações dos extáticos?

*“O extático está sujeito a enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando pretende penetrar no que deva continuar a ser mistério para o homem, porque, então, se deixa levar pela corrente das suas próprias ideias, ou se torna joguete de Espíritos mistificadores, que se aproveitam da sua exaltação para fasciná-lo.”*

Kardec já havia feito uma pergunta semelhante a essa, porém referente aos sonâmbulos. Ele quer saber quão confiáveis são as revelações feitas por estáticos.

Por tudo o que a Espiritualidade já nos falou a respeito do êxtase, podemos deduzir que os extáticos são Espíritos com um certo grau de elevação. Afinal de contas, a ninguém é permitido visitar regiões mais felizes se o Espírito não possuir méritos para tal. Se em estado de êxtase o Espírito vai a planos superiores, é porque esse Espírito tem méritos para isso.

No entanto, a resposta da Espiritualidade nessa pergunta 444 deixa claro que, apesar desse certo grau de elevação, o extático não está isento de falhar em suas relevações, principalmente quando ele tenta penetrar em questões que estão além de seu alcance. Nesse caso ele fala sobre tais coisas a partir de suas próprias ideias ou sob influência de Espíritos mistificadores que tiram proveito da fraqueza do extático.

Se analisarmos com frieza veremos que o extático falha por orgulho. Se ele se mantivesse humilde, falando apenas daquilo que realmente viu sem querer ir além disso, não se tornaria vítima de Espíritos mistificadores.

Então, em muitas ocasiões, a imprecisão nos relatos do extático são resultado de sua imperfeição espiritual.

445. Que deduções se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não constituirão uma espécie de iniciação na vida futura?

*“A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o aclaramento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura devassar.”*

*<<< Parei aqui em 24/05/2025 >>*

Kardec já havia feito uma pergunta semelhante a essa, porém referente aos sonâmbulos. Ele quer saber quão confiáveis são as revelações feitas por estáticos.